

Práticas Conservacionistas

As práticas conservacionistas reduzem e/ou impedem o impacto da chuva sobre a superfície do solo, melhorando a infiltração da água e evitando o escoamento superficial (enxurrada).

Podem ser de três tipos:

Caráter vegetativo - visa manter o solo coberto com vegetação protegendo da chuva e do vento.

- manutenção da floresta nativa;
- reflorestamento e/ou plantio de pastagem em áreas inadequadas para culturas;
- plantio de leguminosas e/ou gramíneas nas entrelinhas e nas áreas em pousio;
- plantio de culturas em faixas alternadas;
- cordões de vegetação permanente;
- cobertura morta;
- plantio de árvores como quebra-vento;
- roçar o mato em vez de capinar; e
- capina alternada das entrelinhas.

Caráter edáfico - visa melhorar as características físicas, químicas, morfológicas e biológicas do solo.

- queimadas apenas quando forem necessárias (controle de pragas e doenças);
- correção do pH e adubação química, orgânica e/ou verde, com análise do solo;
- rotação de culturas; e
- preparo do solo.

Caráter mecânico - visa conter o excesso de água da chuva que não infiltra no solo, reduzindo o escoamento superficial.

- adequação das estradas e caminhos de maneira a acompanharem as curvas de nível;
- bacias de captação da água das enxurradas;
- terraços;
- canais escoadouros; e
- paliçadas (de bambu, sacos de terra etc).

Sistemas de produção

Os sistemas de produção em muito contribuem para o sucesso no combate à erosão. Por exemplo, aqueles que utilizam o revolvimento excessivo durante o preparo do solo, mantém, durante o ciclo da cultura, as entrelinhas descobertas e adotam o sentido de preparo do solo e plantio morro abaixo, favorecem a erosão do solo pela ação da chuva.

Deve-se utilizar sempre:

- preparo do solo e plantio em nível;
- cultivo mínimo; e
- plantio direto.

Visite nossa homepage

<http://www.cnps.embrapa.br>



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Solos
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
R. Jardim Botânico, 1.024 CEP 22460-000 Rio de Janeiro, RJ
Telefone(0XX-21) 2274-4999 Fax (0XX-21) 2274-5291
<http://www.cnps.embrapa.br>

Tiragem: 1000 exemplares em 20/04/2002
Área de Comunicação e Negócios - ACN

Manejo e Conservação de Solo e Água

O meio ambiente agradece



Plantio direto



Plantio em nível



Planejamento conservacionista

Origem dos Solos

As rochas expostas à ação do clima (chuva, vento e temperatura), com influência do relevo e dos macro e microorganismos (animais e vegetais) e, ainda, durante um determinado período de tempo (centenas, milhares e milhões de anos), sofrem decomposição, originando solos com diversas características: vermelhos, amarelos, marrons, pretos, cinzas, brancos; rasos ou profundos; com ou sem pedras/rochas; secos ou alagados; férteis ou pobres em nutrientes; com diferentes teores de matéria orgânica. Esse processo de decomposição das rochas é denominado intemperismo.

Degradação dos Solos

Como degradação do solo, entende-se a deterioração de suas propriedades químicas, físicas, morfológicas e biológicas (perda de volume e de fertilidade, compactação, poluição causada por adubos químicos e pesticidas, erosão e poluição do meio ambiente).



Solo erodido pelo manejo inadequado

Fatores da Degradação Ambiental

São muitos os fatores que levam à degradação de um solo, não só no meio rural como nas cidades. Por exemplo: desmatamentos; queimadas; preparo excessivo do solo e no sentido de morro abaixo; plantio de monocultura durante muito tempo; adubações em doses erradas e sem a recomendação da análise química; uso indiscriminado de agrotóxicos; construção de residências e prédios em áreas sujeitas a desmoronamento; despejo de lixo e rejeitos industriais em locais impróprios. Tudo isso coloca em risco o meio ambiente e a saúde da população.

Erosão

A erosão pode ser tanto consequência, como causa da degradação ambiental. Ela ocorre quando a superfície do solo está sem cobertura vegetal e devido ao manejo inadequado do solo, favorecendo o ataque de dois agentes causadores da erosão: o vento e a água da chuva.

Vento

A erosão eólica carrega as partículas superficiais do solo para outras áreas, sendo seu efeito sentido mais fortemente em locais com relevo plano. Cita-se como exemplo os desertos que existem no Paraná e na região Nordeste do Brasil.

Chuva

A erosão hídrica desagrega os torrões do solo devido ao impacto das gotas da chuva, ocorrendo o escoamento superficial da água que não infiltra no solo, formando as enxurradas. Estas retiram da área de plantio: solo, adubos, sementes e mudas, restos de cultura, matéria orgânica e agrotóxicos, depositando-os em rios, açudes, barragens, causando assoreamentos, enchentes e poluição ambiental.

Controle da Erosão

Planejamento Conservacionista

Primeiramente deve-se fazer o planejamento conservacionista da propriedade, ou seja, planejar todas as atividades agrosilvipastoris de acordo com a vocação ou aptidão agrícola das terras. Cada solo apresenta características químicas, físicas, morfológicas e biológicas que, relacionadas com o relevo, lhe darão uma capacidade produtiva que deve ser respeitada. Por exemplo, existem solos arenosos, argilosos ou de textura média, rasos ou profundos, com diferentes teores de matéria orgânica e nutrientes, com ou sem pedras, de áreas secas ou encharcadas, associados a diferentes relevos como as planícies, topo-de-morro, meia-encosta, fundo de vales. Essas características indicarão as áreas adequadas para culturas anuais, perenes, reflorestamentos, preservação da vegetação e da fauna, construção civil e estradas.